



Veículo: O Liberal		
Data: 11/04/2018	Caderno: Cidade	Página: 05
Assunto: Contaminação		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Neutra

Exame aponta níveis de alumínio 19 vezes acima do normal em moradora

CONTAMINAÇÃO

Leidemar Oliveira

No segundo dia de Oitiva da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada pela Assembleia Legislativa do Pará para investigar os danos ambientais na bacia do rio Pará, em Barcarena, pela empresa Hydro, os deputados ouviram a líder quilombola Maria do Socorro Silva.

Moradora da Comunidade São Sebastião do Burajuba, uma das atingidas pelos rejeitos sólidos da mineradora, ela afirmou que desde 2006 os moradores da área percebem derramamento que contamina rios e igarapés da cidade. Segundo a mulher, há diversos laudos e fotos registrados ao longo desses anos que evidenciam a poluição do rio Murucupí. A morado-

ra viu lama vermelha descendo do Depósito de Rejeitos Sólidos I (DRSI) da empresa e que os exames feitos recentemente nos moradores comprovam a contaminação de diversas pessoas, inclusive de membros de sua própria família. “Minha cunhada morreu de problema renal e no meu exame o laudo atestou níveis de alumínio 19 vezes acima do permitido”, afirmou.

A líder quilombola denunciou que há diversas famílias de comunidades atingidas que continuam sem assistência e que sequer receberam água tratada da mineradora ou do Poder Público. Em nome dessas famílias, Socorro pediu ajuda dos deputados, pois, segundo ela, as comunidades afetadas precisam de ajuda emergencial, uma vez que continuam com suas atividades paralisadas.

Na sequência dos depoi-

mentos, a CPI ouviu Antonio Marques Miranda, pesquisador, biólogo e médico responsável pela saúde ambiental do Instituto Evandro Chagas (IEC). Os deputados quiseram saber sobre o grau de comprometimento que a contaminação de metais pode causar à saúde da população.

O pesquisador confirmou que a população de Barcarena está exposta a esses metais, o que requer atenção especial à saúde. Detalhando o parecer do instituto, Marques esclareceu que o chumbo, por exemplo, causa confusão mental, enquanto o alumínio atinge fígado, rim e causa déficit cognitivo. Já o manganês ataca o sistema nervoso central. “Esses metais levam à falência dos órgãos gradativamente, podendo levar a óbito”, disse.

A CPI finaliza, hoje, a fase de oitiva, ouvindo autori-



dades e pesquisadores da UFPA. A comissão tem 90 dias para concluir o trabalho e emitir o relatório final.

20

É o número de substâncias tóxicas encontradas na água do rio Pará, segundo relatório do IEC.

